



**20°** CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Infectologia  
Pediátrica**  
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Da Morbidade Hospitalar Infantil Por Varicela – Herpes Zoster No Estado Da Bahia, Comparado Com O Nordeste E O Brasil.

**Autores:** Julyana Pereira de Andrade; Jeferson Moitinho Araujo; Gleiziane Sousa Lima; Julia Resende Golçalves; Ibrahim Daoud Elias Filho; Thais Caroline Hita Azevedo; Maiara Danielle Santos Silva; João Luiz Chaves Machado

**Resumo:** **Objetivos:** Analisar a morbidade hospitalar por varicela – herpes zoster no estado da Bahia, Nordeste e Brasil, estratificadas por faixa etária. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva-descritiva desenvolvida a partir de consulta ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as taxas de morbidade hospitalar, segundo categoria Lista Morb CID-10: Varicela e herpes zoster na Bahia, Nordeste e Brasil. Foi considerado para análise os períodos entre julho de 2015 e junho de 2018. Foi utilizada a faixa etária do nascimento até aos 19 anos. **Resultados:** No Brasil, foram identificadas 7.364 internações por varicela-herpes-zoster. Dessas, 1.506 correspondem as ocorridas no Nordeste, sendo 21% desse valor referente ao estado da Bahia, com 322 internações. Entre os estados do Nordeste, Ceará apresentou o maior número de internações correspondendo a 23,24% do total. Enquanto Alagoas apresentou o menor número, com apenas 12 internações. A faixa etária com maior incidência no Brasil foi de 1 a 4 anos, correspondendo a 32,53% do total. A faixa de 5 a 9 anos apresentou maior número na Bahia, com 102 casos, correspondendo 31,67% de internações ocorridos no Estado. Apenas em Pernambuco houve maior incidência na faixa dos menores de 1 ano de vida com 128 internações. **Conclusões:** A morbidade hospitalar por varicela – herpes zoster no Brasil apresentou uma significativa prevalência de casos no período analisado, tendo a Bahia o segundo maior número de casos do Nordeste. Os maiores números de ocorrência são em crianças de um a quatro anos de idade, seguindo de crianças entre cinco e nove anos. Apesar de ser uma doença benigna e autolimitada na criança, o maior número de hospitalizações acontece nesse grupo, não apresentando muitos riscos de evolução com complicações. Normalmente as crianças entram em contato com o vírus ainda no ambiente hospitalar, após o parto, ou ainda nas creches. A utilização da vacina nem sempre é garantia da imunidade de se desenvolver a doença.